

Álvaro de Campos

No ocaso, sobre Lisboa, no tédio dos dias que passam,

No ocaso, sobre Lisboa, no tédio dos dias que passam,
Fixo no tédio do dia que passa permanentemente
Moro na vigília involuntária como um fecho de porta
Que não fecha coisa nenhuma.
Meu coração involuntário, impulsivo,
Nafraga a esfinges indigentes
Nas consequências e fins, [acordando?] no [além?]. . .

1-5-1928?

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 84.